

Cirurgia na face

A face contém a nossa identidade e com ela nos comunicamos. Não é exagero afirmar que a face é essencial para nossa socialização. Qualquer procedimento nesse local deve, portanto, levar em consideração essas verdades e deve ser conduzido de forma responsável e cuidadosa. É de grande importância que as características que nos individualizam não sejam comprometidas e não é desejável que carreguemos o estigma de quem foi tratado. Cada vez mais a nossa cultura cobra resultados considerados naturais.

Uma das várias razões para nos submetemos a um tratamento estético na face é a necessidade de nos sentirmos seguros. Se não estamos bem conosco, não estaremos bem com os outros também. Quando algum aspecto da nossa imagem facial não corresponde com o que desejamos, isso traz limitações e desconforto. Por vezes, por vários motivos dos quais não temos plena consciência, ficamos desconfortáveis com a forma do nosso nariz, ou de nossas orelhas ou queixo, ou, ainda, nos desagrada o aspecto que vamos adquirindo com o envelhecimento. Algumas vezes, nossa feição também se modifica como consequência de uma doença ou de algum traumatismo. Então, desejamos as melhoras que a ciência médica pode nos oferecer. As necessidades, assim como os tratamentos, não são comuns a todos. Para cada indivíduo, há uma necessidade e um tratamento diferente.

À medida que envelhecemos, vão ocorrendo transformações na face, tais como:

- A camada germinativa, onde as células da pele são formadas, vai ficando cada vez mais delgada, ao mesmo tempo em que a camada mais externa de células sem vida aumenta. Isso provoca desidratação, perda de brilho e de elasticidade da pele, favorecendo a formação das rugas e da flacidez. Outros aspectos do envelhecimento notados são o aumento ou a diminuição da oleosidade, o surgimento de manchas e tumores, o surgimento de pelos nas orelhas em homens, e nos lábios e queixos nas mulheres. Os cabelos (anexo da pele), em ambos os sexos, ficam mais fracos, perdem a coloração e diminuem em número. A calvície, mais comum nos homens, tem como causa fatores genéticos, mas também pode ser decorrente de doenças locais ou sistêmicas.
- Há uma tendência de diminuição da espessura da gordura na região das têmporas e ao redor dos lábios. Na borda da mandíbula e abaixo do queixo, a tendência é de aumento. Nas pálpebras, surge a projeção das “bolsas de gordura”.
- Os músculos sofrem uma perda de espessura e de força em toda a face. A perda da força da musculatura causa: a “queda” da face, acentuando os sulcos que vão da asa do nariz e da lateral dos lábios até o queixo (bigode chinês); a perda da definição da borda da mandíbula (face de buldogue); a flacidez abaixo

do queixo e do pescoço com formação de pregas verticais; e ao apagamento da separação da face com o pescoço (papada) entre outros fatores.

- Com os anos, os ossos da face diminuem em espessura e sofrem modificações, principalmente quando há perdas dentárias.
- As cartilagens do nariz e das orelhas endurecem e os ligamentos que as unem ficam frouxos, dando um aspecto de mais longos e maiores na idade avançada.

Não há como evitarmos o envelhecimento, mas podemos retardar ou amenizar seus efeitos com dietas saudáveis, prática regular de atividade física, proteção contra os efeitos nocivos dos raios solares, não fumar, boas horas de sono, boa saúde mental e psicológica, uso de cosméticos, uso de medicamentos específicos, de procedimentos médicos, etc.

Tratamento cirúrgico na face

O procedimento cirúrgico rejuvenescedor da face, que procura amenizar as rugas e tratar a flacidez, consiste basicamente em tracionar grupos de músculos e descolar, fazer tração e retirar o excesso de pele. A forma de fazê-lo e outras abordagens sobre outros tecidos da face é que vai dar origem às diversas técnicas cirúrgicas e, por consequência, a resultados diversificados.

Faremos uma explanação resumida da nossa conduta:

- Preferimos realizar o procedimento sob anestesia geral com a associação de anestesia local. A anestesia local irá proporcionar diminuição do sangramento e evitar dor no pós-operatório; e, a anestesia geral, segurança em manter vias aéreas livres e o conforto da inconsciência.
- O tempo de realização da cirurgia é de aproximadamente quatro horas. Há um tempo de observação no pós-operatório, realizado pela equipe de anestesia, em que o paciente fica numa sala apropriada no bloco cirúrgico antes de ir para o apartamento. O tempo de internação no hospital é de vinte e quatro horas.
- Consideramos que mais importante do que tracionar e retirar pele da face é realizar uma tração e fixação da musculatura mímica da face. Os resultados desse procedimento são mais naturais e duradouros.
- As cicatrizes são posicionadas de forma que as tornem o menos perceptíveis possível. Quando o paciente possui poucos cabelos (área pilosa) ou a implantação deles for muito alta, fazemos as incisões à frente e bem junto da linha capilar para não diminuí-los ainda mais. As incisões são em linhas irregulares para melhor disfarçá-las. Na área não pilosa da face, as incisões passam por dobras naturais entre a face e as orelhas. Quando o paciente possui uma testa curta ou muito cabelo, as incisões são feitas dentro do couro cabeludo.

O pós-operatório é bastante confortável e praticamente indolor, mas exige paciência para observar os resultados obtidos. Na recuperação são normais e

esperados o edema e manchas roxas, que vão desaparecendo ao longo das primeiras semanas. Já o aspecto da cicatriz e a sensação de anestesia da pele só melhoram depois de meses. O repouso é relativo. A prática de esportes e os banhos de sol devem ser suspensos por noventa dias. Caminhadas podem ser realizadas após o sétimo dia, bem como dirigir automóveis. Com quatro dias, iniciamos a retirada dos pontos de sutura; e, com sete dias, a conclusão. O tempo de acompanhamento médico para observação e orientações é de aproximadamente seis meses, podendo ser estendido conforme a necessidade.

As complicações, de ocorrência muito remota, são: formação de hematoma (acúmulo de sangue abaixo da pele) que pode ser drenado; cicatrizes aparentes que, no momento oportuno, podem ser corrigidas; perda de tecidos por falta de irrigação sanguínea suficiente na pele (mais comum em tabagistas) e alterações de sensibilidade na pele ou na função de músculos da mímica.

As cirurgias nas pálpebras, nariz, queixo, couro cabeludo (enxerto capilar) e orelhas podem ser associadas ao tratamento da face quando indicado. (Leia sobre essas cirurgias nos outros *links*.)

Procedimentos complementares ao ato cirúrgico (citados aqui, mas melhor explicados no *link* "Procedimentos não cirúrgicos") podem ser aplicados na busca por melhores resultados, sendo eles:

- Enxertos de gordura ou aplicação de ácido hialurônico para amenizar rugas, sulcos ou para dar volume nos lábios, região malar, borda da mandíbula e na região do queixo (mento).
- *Peeling* químico ou físico para tratamento de rugas finas e superficiais, manchas, tumores benignos ou cicatrizes inestéticas.
- Aplicação de toxina botulínica em músculos mímicos da face para prevenir ou diminuir as rugas de expressão.

Para mais informações:

- Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – www.cirurgiaplastica.org.br
- American Society of Plastic Surgery – www.plasticsurgery.org
- International Society of Authentic Plastic Surgery – www.isaps.org